

MÉTODO DE ONDAS PARCIAIS

QUANDO O POTENCIAL É CENTRAL, $V(r)$, O PROBLEMA SE TORNA MAIS SIMPLES E UM MÉTODO, CHAMADO DE ONDAS PARCIAIS, É BASTANTE PODEROSO.

PRIMEIRAMENTE, DEVEMOS NOTAR QUE O PROBLEMA DE ESPALHAMENTO NUM POTENCIAL CENTRAL TEM SIMETRIA CILÍNDRICA EM RELAÇÃO À DIREÇÃO DO FEIXE INCIDENTE, QUE TOMAMOS COMO A DIREÇÃO \hat{z} : $\vec{k} = k\hat{z}$. PORTANTO, OS ESTADOS ESTACIONÁRIOS DE ESPALHAMENTO, QUANDO ESCRITOS EM COORDENADAS ESFÉRICAS NÃO DEPENDEM DE ϕ :

$$\psi_{\vec{k}}^{(+)}(\vec{r}) = \psi_{\vec{k}}^{(+)}(r, \theta)$$

NOTEM QUE O SUB-ÍNDICE PASSA A SER ESCRITO COMO MÓDULO DE \vec{k} JÁ QUE SUA DIREÇÃO AGORA É FIXA EM \hat{z} . COMO O POTENCIAL É CENTRAL, $[H, L^2] = [H, L_z] = 0$ E PODEMOS ESCREVER:

$$\psi_{\vec{k}}^{(+)}(\vec{r}) = \sum_{l, m} D_{l, m}(k) R_{l, m}(r) Y_{l, m}(\theta, \phi)$$

COMO VIMOS NO CAPÍTULO 7, ENTRETANTO, COM A FUNÇÃO DE ONDA DE ESPALHAMENTO NÃO DEPENDE DE ϕ , ELA É AUTO-FUNÇÃO DE

$$L_z = -i\hbar \frac{\partial}{\partial \phi}$$

COM AUTO-VALOR NULO ($m=0$). PORTANTO, APENAS TERMOS COM $m=0$ APARECEM NA EXPANSÃO, COMO:

$$Y_{l,0}(\theta, \phi) \propto P_l(\cos\theta)$$

PODEMOS ESCREVER:

$$\begin{aligned} \psi_k^{(+)}(r, \theta) &= \sum_l C_l(k) R_{kl}(r) P_l(\cos\theta) \\ &= \sum_l C_l(k) \frac{u_{kl}(r)}{r} P_l(\cos\theta) \end{aligned}$$

$$\text{ONDE: } \left[-\frac{d^2}{dr^2} + \frac{l(l+1)}{r^2} + U(r) - k^2 \right] u_{kl}(r) = 0$$

COM $u_{kl}(r) \propto r^{(l+1)}$ QUANDO $r \rightarrow 0$.

QUANDO $r \rightarrow \infty$, PODEMOS DESPREZAR O POTENCIAL $U(r)$ E :

$$\left[-\frac{d^2}{dr^2} + \frac{l(l+1)}{r^2} - k^2 \right] u_{kr}(r) = 0$$

AS SOLUÇÕES DESSA EQUAÇÃO SÃO DA FORMA:

$$R_{kr}(r) = \frac{u_{kr}(r)}{r} = A_e j_l(kr) + B_e n_l(kr)$$

ONDE $j_l(x)$ E $n_l(x)$ SÃO AS FUNÇÕES DE BESSEL E DE NEUMANN ESFÉRICAS DE ORDEM l . ELAS PODEM SER ESCRITAS EM TERMOS DE FUNÇÕES ELEMENTARES ATRAVÉS DAS FÓRMULAS:

$$j_l(x) = (-x)^l \left(\frac{1}{x} \frac{d}{dx} \right)^l \left(\frac{\sin x}{x} \right)$$

$$n_l(x) = -(-x)^l \left(\frac{1}{x} \frac{d}{dx} \right)^l \left(\frac{\cos x}{x} \right)$$

AO LADO, AS PRIMEIRAS $j_l(x)$ E $n_l(x)$

$$j_0(z) = \frac{\sin z}{z}, \quad j_1(z) = \frac{\sin z}{z^2} - \frac{\cos z}{z}$$

$$j_2(z) = \left(\frac{3}{z^3} - \frac{1}{z} \right) \sin z - \frac{3}{z^2} \cos z$$

$$n_0(z) = -\frac{\cos z}{z}, \quad n_1(z) = -\frac{\cos z}{z^2} - \frac{\sin z}{z}$$

$$n_2(z) = -\left(\frac{3}{z^3} - \frac{1}{z} \right) \cos z - \frac{3}{z^2} \sin z$$

O COMPORTAMENTO ASSINTÓTICO DESSAS FUNÇÕES É TAL QUE:

$$R_{k,\ell}(r) = \frac{u_{k,\ell}(r)}{r} \xrightarrow{r \rightarrow \infty} \frac{A_\ell \sin(kr - \ell\pi/2)}{kr} - \frac{B_\ell \cos(kr - \ell\pi/2)}{kr}$$

PARTÍCULA LIVRE:

VAMOS PRIMEIRAMENTE ESTUDAR O PROBLEMA DA PARTÍCULA LIVRE, OU SEJA, $V(r) = 0$ EM TODO O ESPAÇO. NESSE CASO, A SOLUÇÃO RADIAL, VÁLIDA PARA TODO r

$$R_{k,\ell}(r) = \frac{u_{k,\ell}(r)}{r} = A_\ell j_\ell(kr) + B_\ell n_\ell(kr)$$

TEM QUE SER SUBMETIDA À CONDIÇÃO DE CONTORNO:

$$r \rightarrow 0, R_{k,\ell}(r) \propto r^\ell, u_{k,\ell}(r) \propto r^{(\ell+1)}$$

MAS $n_\ell(x) \propto \frac{1}{x^{(\ell+1)}}$ QUANDO $x \rightarrow 0$. PORTANTO,

$$B_\ell = 0, \text{ E!}$$

$$R_{k,\ell}(r) = \frac{u_{k,\ell}(r)}{r} = A_\ell j_\ell(kr)$$

DE FATO:

$$j_\ell(x) \propto x^\ell \quad (x \rightarrow 0)$$

COMO DEVE SER.

QUANDO FORMOS ESTUDAR A FORMA ASSINTÓTICA DA FUNÇÃO DE ONDA, A PARTE **NÃO ESPALHADA** SE COMPORTA COMO UMA ONDA PLANA:

$$e^{i\vec{k} \cdot \vec{r}} = e^{ikz} = e^{ikr \cos \theta}$$

ESSA FUNÇÃO PODE SER EXPANDIDA NA BASE ANTERIOR:

$$e^{ikr \cos \theta} = \sum_{\ell} A_{\ell} j_{\ell}(kr) P_{\ell}(\cos \theta)$$

PODE-SE MOSTRAR QUE: $A_{\ell} = i^{\ell} (2\ell + 1)$ DONDE:

$$e^{ikr \cos \theta} = \sum_{\ell} i^{\ell} (2\ell + 1) j_{\ell}(kr) P_{\ell}(\cos \theta)$$

ASSINTOTICAMENTE:

$$e^{ikr \cos \theta} \xrightarrow{r \rightarrow \infty} \sum_{\ell} i^{\ell} (2\ell + 1) \frac{\sin(kr - \ell\pi/2)}{kr} P_{\ell}(\cos \theta)$$

VOLTANDO AGORA AO PROBLEMA COM $V(r) \neq 0$,
VIMOS QUE:

$$R_{k,e}(r) \xrightarrow{r \rightarrow \infty} \frac{A_e \sin(kr - l\pi/2)}{kr} - \frac{B_e \cos(kr - l\pi/2)}{kr}$$

PORTANTO, O COEFICIENTE $B_e \neq 0$ É CONSEQUÊNCIA DO PROCESSO DE ESPALHAMENTO.
PODEMOS DEFINIR:

$$\frac{B_e}{A_e} = -\tan \delta_e(k)$$

A QUANTIDADE δ_e É CHAMADA DE DEFASAGEM OU "PHASE SHIFT". NOTEM QUE:

(a) $A_e, B_e \in \mathbb{R}$, PORQUE AS SOLUÇÕES RADIAIS SEMPRE PODEM SER ESCOLHIDAS REAIS

(b) SE $V(r) = 0 \Rightarrow \delta_e = 0$ PARA TODO l
POIS VIMOS QUE, NESSE CASO, $B_e = 0$

(c) δ_e DEPENDE DA ENERGIA OU DE k

ASSIM:

$$\begin{aligned} R_{k,e}(r) &\xrightarrow{r \rightarrow \infty} \frac{A_e}{kr} \left[\sin(kr - l\pi/2) + \tan \delta_e \cos(kr - l\pi/2) \right] \\ &= \frac{(A_e / \cos \delta_e)}{kr} \left[\cos \delta_e \sin(kr - l\pi/2) + \sin \delta_e \cos(kr - l\pi/2) \right] \end{aligned}$$

$$R_{\ell e}(r) \xrightarrow{r \rightarrow \infty} \frac{A_{\ell}'}{kr} \sin(kr - \ell\frac{\pi}{2} + \delta_{\ell})$$

ONDE REDEFINIMOS $A_{\ell}' = \frac{A_{\ell}}{\cos \delta_{\ell}}$.

COMPARANDO O CASO LIVRE ($V(r)=0$) COM O CASO $V(r) \neq 0$, VEMOS QUE, ASSINTOTICAMENTE QUANDO $r \rightarrow \infty$, O EFEITO DO POTENCIAL PODE SER INTEIRAMENTE CONTIDO NAS DEFASAGENS $\delta_{\ell}(k)$.

ASSIM, PODEMOS EXPANDIR A FUNÇÃO DE ONDA PROCURADA COMO:

$$\begin{aligned} \psi_k^{(+)}(r, \theta) &= \sum_{\ell=0}^{\infty} C_{\ell}(k) R_{\ell e}(r) P_{\ell}(\cos \theta) \\ &= \sum_{\ell=0}^{\infty} \left[A_{\ell} j_{\ell}(kr) + B_{\ell} n_{\ell}(kr) \right] P_{\ell}(\cos \theta) \\ &\xrightarrow{r \rightarrow \infty} \sum_{\ell=0}^{\infty} \frac{A_{\ell}'}{kr} \sin(kr - \ell\frac{\pi}{2} + \delta_{\ell}) P_{\ell}(\cos \theta) \quad (1) \end{aligned}$$

AGORA, TEMOS TODOS OS ELEMENTOS PARA DEFINIR COMPLETAMENTE O PROBLEMA. A FUNÇÃO DE ONDA TOTAL DEVE SE COMPORTAR, QUANDO $r \rightarrow \infty$, COMO:

$$\begin{aligned} \psi_k^{(+)}(r, \theta) &\xrightarrow{r \rightarrow \infty} e^{ikr \cos \theta} + f_k(\theta) \frac{e^{ikr}}{r} \\ &= \sum_{l=0}^{\infty} i^l (2l+1) \frac{\sin(kr - l\pi/2)}{kr} + f_k(\theta) \frac{e^{ikr}}{r} \end{aligned}$$

USANDO:

$$\begin{aligned} \sin(kr - l\pi/2) &= \frac{1}{2i} \left[e^{i(kr - l\pi/2)} - e^{-i(kr - l\pi/2)} \right] = \\ &= \frac{1}{2i} \left[(-i)^l e^{ikr} - (i)^l e^{-ikr} \right] \end{aligned}$$

JÁ QUE $e^{\pm i\pi/2} = (\pm i)$, TEMOS:

$$\begin{aligned} \psi_k^{(+)}(r, \theta) &\xrightarrow{r \rightarrow \infty} \frac{1}{2ikr} \sum_{l=0}^{\infty} (2l+1) \left[e^{ikr} - (-1)^l e^{-ikr} \right] P_l(\cos \theta) \\ &+ f_k(\theta) \frac{e^{ikr}}{r} \quad (2) \end{aligned}$$

A EQUAÇÃO (1) TAMBÉM PODE SER ESCRITA EM TERMOS DE $e^{\pm ikr}$:

$$\sin(kr - l\frac{\pi}{2} + \delta_l) = \frac{1}{2i} \left[(-i)^l e^{i\delta_l} e^{ikr} - (i)^l e^{-i\delta_l} e^{-ikr} \right]$$

$$\psi_k^{(+)}(r, \theta) \xrightarrow{r \rightarrow \infty}$$

$$\xrightarrow{r \rightarrow \infty} \frac{1}{2ikr} \sum_{l=0}^{\infty} A_l' \left[(-i)^l e^{i\delta_l} e^{ikr} - (i)^l e^{-i\delta_l} e^{-ikr} \right] P_l(\cos\theta) \quad (3)$$

COMPARANDO OS TERMOS EM e^{-ikr} :

$$A_l' e^{-i\delta_l} (i)^l = (-1)^l (2l+1)$$

$$\Rightarrow A_l' = i^l e^{i\delta_l} (2l+1) \quad (4)$$

COMPARANDO OS TERMOS EM e^{ikr} :

$$\sum_{l=0}^{\infty} A_l' (-i)^l e^{i\delta_l} P_l(\cos\theta) = \sum_{l=0}^{\infty} (2l+1) P_l(\cos\theta) + (2ik) f_k(\theta)$$

OU, USANDO (4):

$$f_k(\theta) = \sum_{l=0}^{\infty} (2l+1) \frac{(e^{2i\delta_l} - 1)}{2ik} P_l(\cos\theta)$$

QUE NOS DÁ A AMPLITUDE DE ESPALHAMENTO (E, PORTANTO, A SEÇÃO DE CHOQUE) EM TERMOS DAS DEFASAGENS $\delta_l(k)$.

SIMPLIFICANDO UM POUCO MAIS:

$$\frac{e^{2i\delta_l} - 1}{2i} = \frac{e^{i\delta_l}}{2i} (e^{i\delta_l} - e^{-i\delta_l}) = e^{i\delta_l} \sin \delta_l$$

E FINALMENTE:

$$f_k(\theta) = \frac{1}{k} \sum_{l=0}^{\infty} (2l+1) e^{i\delta_l} \sin \delta_l P_l(\cos \theta)$$

A SEÇÃO DE CHOQUE É $\sigma_k(\theta) = |f_k(\theta)|^2$.
A SEÇÃO DE CHOQUE TOTAL É:

$$\sigma_k = \int_0^{\pi} \sigma_k(\theta) 2\pi \sin \theta d\theta = \frac{2\pi}{k^2} \sum_{l,l'} (2l+1)(2l'+1) e^{i(\delta_l - \delta_{l'})} \sin \delta_l \sin \delta_{l'} \int_0^{\pi} \sin \theta P_l(\cos \theta) P_{l'}(\cos \theta) d\theta$$

$\underbrace{\hspace{10em}}_{\frac{2\delta_{l,l'}}{2l+1}}$

$$\Rightarrow \sigma_k = \frac{4\pi}{k^2} \sum_{l=0}^{\infty} (2l+1) \sin^2 \delta_l(k)$$

TODO O PROBLEMA DE ESPALHAMENTO SE RESUME AO CÁLCULO DAS DEFASAGENS, PARA ISSO, BASTA RESOLVER:

$$\left[-\frac{d^2}{dr^2} + \frac{l(l+1)}{r^2} + U(r) - k^2 \right] u_{kl}(r) = 0$$

$$u_{kl}(r) \propto r^{(l+1)} \text{ QUANDO } r \rightarrow 0$$

E, APÓS, COMPARAR O COMPORTAMENTO ASSINTÓTICO DE $u_{kl}(r)$ COM:

$$u_{kl}(r) \xrightarrow{r \rightarrow \infty} \sin(kr - l\frac{\pi}{2} + \delta_l)$$

PARA OBTER $\delta_l(k)$.

É IMPORTANTE NOTAR QUE $S_e(k)$ SE TORNA MUITO PEQUENO À MEDIDA QUE l CRESCE. ISSO PORQUE $U_{k,l} \sim r^{(l+1)}$ E A FUNÇÃO NÃO "PENETRA" MUITO NA REGIÃO PERTO DA ORIGEM. PARA UM POTENCIAL DE ALCANCE l APENAS $S_e(k)$ COM $l \lesssim l_{max}$ É APRECIÁVEL, ONDE:

$$k_a \approx \sqrt{l_{max}(l_{max}+1)}$$

PORTANTO, PARA ENERGIAS BAIXAS E/OU ALCANCES CURTO, APENAS AS PRIMEIRAS DEFASAGENS SÃO IMPORTANTES.

EXEMPLO: ESFERA DURA

$$V(r) = \begin{cases} 0 & \text{SE } r > a \\ \infty & \text{SE } r < a \end{cases}$$

FORA DA ESFERA:

$$R_{k,e}(r) = A_e j_l(kr) + B_e n_l(kr) \\ \propto C_e [\cos \delta_e j_l(kr) - \sin \delta_e n_l(kr)]$$

COMO O POTENCIAL É INFINITO DENTRO DA ESFERA:

$$R_{k,e}(r \rightarrow a) = 0$$

$$\Rightarrow \tan \delta_e(k) = \frac{j_l(ka)}{n_l(ka)}$$

$$(i) \quad l=0: \quad j_0(ka) = \frac{\sin(ka)}{ka}$$

$$n_0(ka) = -\frac{\cos(ka)}{ka}$$

$$\Rightarrow \tan \delta_0(k) = -\tan(ka)$$

$$\Rightarrow \delta_0(k) = -ka \quad (\text{mod } \pi)$$

$$\text{ii) } l=1 \quad j_1(ka) = \frac{\sin(ka)}{(ka)^2} - \frac{\cos(ka)}{ka}$$

$$n_1(ka) = -\frac{\cos(ka)}{(ka)^2} - \frac{\sin(ka)}{ka}$$

$$\begin{aligned} \tan \delta_1(k) &= \frac{\sin(ka) - ka \cos(ka)}{-\cos(ka) - ka \sin(ka)} \\ &= \frac{ka - \tan(ka)}{1 + ka \tan(ka)} \end{aligned}$$

SE $b \equiv \tan^{-1}(ka)$:

$$\begin{aligned} \tan \delta_1(k) &= \frac{\tan b - \tan(ka)}{1 + \tan b \tan(ka)} \\ &= \tan(b - ka) \end{aligned}$$

$$\Rightarrow \delta_1(k) = -ka + \tan^{-1}(ka) \pmod{\pi}$$

ASSUM: $e^{i\delta_0(k)} = \pm e^{-ika}$

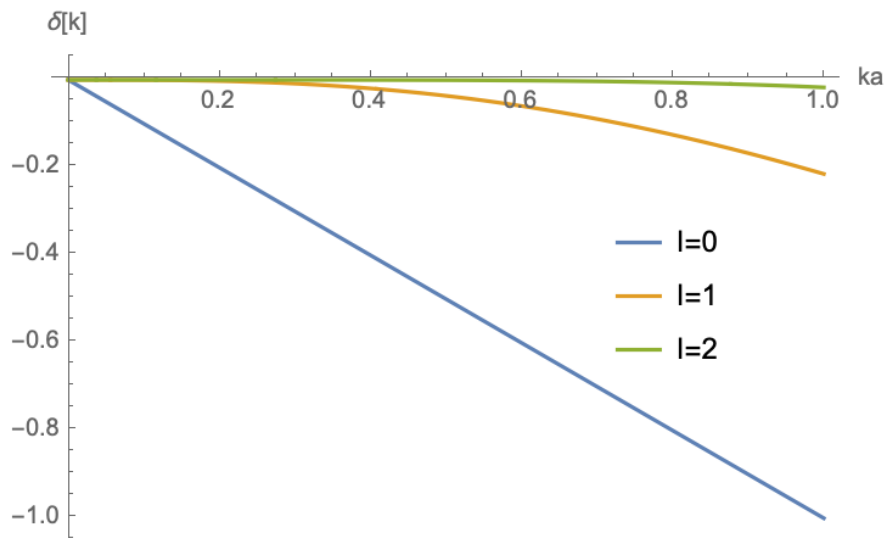
$$\sin \delta_0(k) = \mp \sin(ka)$$

$$e^{i\delta_0(k)} \sin \delta_0(k) = -e^{-ika} \sin(ka)$$

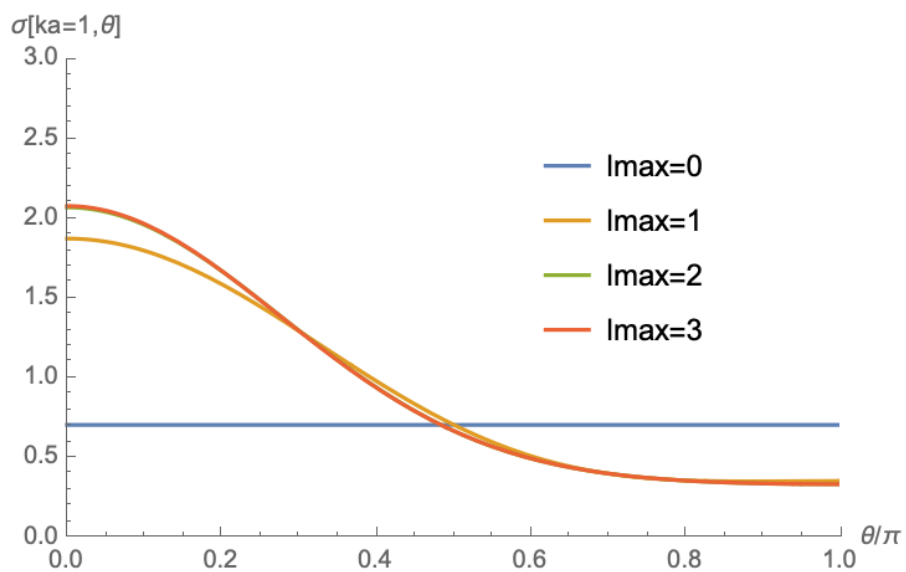
$$f_k^{(0)}(\theta) = -\frac{1}{k} e^{-ika} \sin(ka)$$

$$\sigma_k^{(0)}(\theta) = \frac{\sin^2(ka)}{k^2} \quad \sigma_k^{(0)} = \frac{4\pi}{k^2} \sin^2(ka)$$

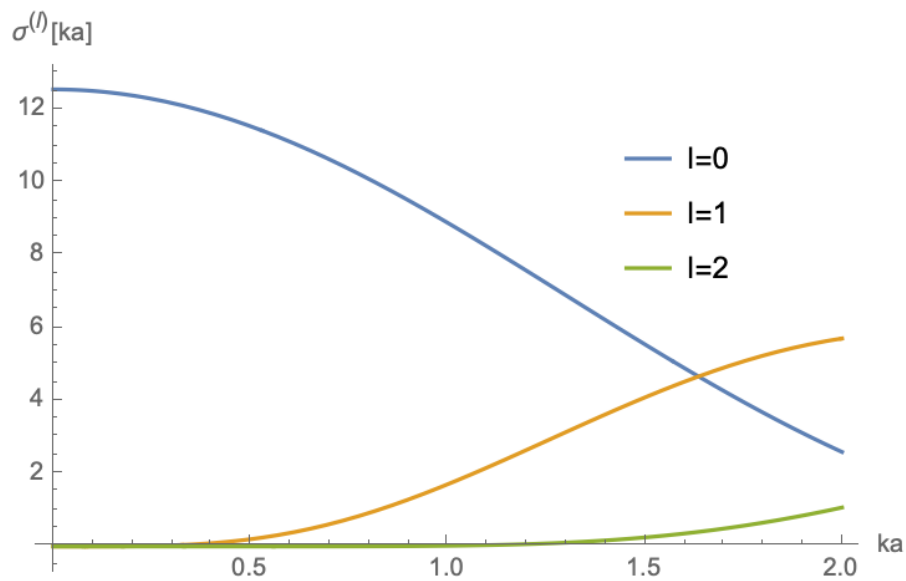
DEFASAGENS:



SEÇÃO DE CHOQUE DIFERENCIAL TRUNCADA EM Q_{max} ($ka=1$)



SEÇÕES DE CHOQUE PARCIAIS



SEÇÃO DE CHOQUE TOTAL COM A SOMA EM l TRUNCADA EM l_{max}

